

**RESENHA DA COLETÂNEA POLÍTICA EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS
NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

**REVIEW OF THE COLLECTION EDUCATIONAL POLICY: NATIONAL AND
INTERNATIONAL EXPERIENCES**

**RESEÑA DE LA COLECCIÓN POLÍTICA EDUCATIVA: EXPERIENCIAS
NACIONALES E INTERNACIONALES**

Mácio Nunes Machado¹ 0000-0002-1132-3388

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
martiusba@hotmail.com

Resumo:

A coletânea Política Educacional: experiências nacionais e internacionais reúne análises críticas que abordam políticas educacionais em diferentes contextos, nacionais e internacionais, oferecendo ao leitor uma visão abrangente sobre os desafios contemporâneos da educação. Apesar de o título sugerir relatos de experiências práticas, os textos se destacam pela densidade científica e pelo rigor metodológico, articulando reflexões sobre formação docente, valorização profissional e qualidade de vida. A resenha fundamenta-se no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), perspectiva que permite compreender a educação em sua historicidade, contradições e vínculos com o trabalho docente, organizando a análise em três eixos interdependentes: valorização docente e qualidade de vida; formação docente e políticas educacionais; e experiências nacionais e internacionais. Essa estrutura possibilita evidenciar como os capítulos dialogam entre si e contribuem para a compreensão crítica das políticas educacionais, destacando tanto os limites estruturais quanto as potencialidades de projetos emancipatórios. O objetivo central é analisar de que maneira a obra se insere no debate acadêmico-científico sobre política educacional, com subsídios teóricos e práticos relevantes para pesquisadores, gestores e profissionais da área. Em especial, ressalta-se a contribuição na reflexão sobre a política de formação docente, entendida como elemento estratégico na consolidação de uma educação de qualidade, socialmente referenciada e comprometida com a transformação da realidade.

Palavras-chave: política educacional; formação docente; valorização docente; Materialismo Histórico-Dialético.

Abstract:

The Educational Policy Collection: National and International Experiences brings together critical analyses of educational policies across diverse national and international contexts, offering readers a comprehensive view of contemporary challenges in education. Although the title may suggest practical reports, the texts stand out for their scientific rigor and methodological consistency, articulating reflections on teacher training, professional recognition, and the quality of education. This review is grounded in Historical-Dialectical Materialism (HDM), a perspective that enables the understanding of education in its historicity, contradictions, and links with teaching work. The analysis is organized into three interdependent axes: teacher valorization and quality of life; teacher training and educational

policies; and national and international experiences. This structure highlights how the chapters interact and contribute to a critical comprehension of educational policies, pointing out both structural limits and the potential of emancipatory projects. The core objective is to examine how the work engages with academic and political debates on education, offering theoretical and practical insights for researchers, managers, and professionals in the field. In particular, the collection contributes to reflections on teacher training policies, understood as a strategic element for consolidating socially referenced, high-quality education committed to transforming reality.

Keywords: educational policy; teacher training; teacher recognition; Historical-Dialectical Materialism.

Resumen:

La colección Política Educativa: experiencias nacionales e internacionales reúne análisis críticos sobre políticas educativas en diversos contextos, tanto nacionales como internacionales, ofreciendo al lector una visión amplia de los desafíos contemporáneos de la educación. Aunque el título pueda sugerir relatos prácticos, los textos se destacan por su rigor científico y consistencia metodológica, articulando reflexiones sobre la formación docente, la valorización profesional y la calidad de la educación. Esta reseña se fundamenta en el Materialismo Histórico-Dialéctico (MHD), perspectiva que permite comprender la educación en su historicidad, contradicciones y vínculos con el trabajo docente. El análisis se organiza en tres ejes interdependientes: valorización docente y calidad de vida; formación docente y políticas educativas; y experiencias nacionales e internacionales. Esta estructura evidencia cómo los capítulos dialogan entre sí y contribuyen a una comprensión crítica de las políticas educativas, señalando tanto los límites estructurales como las potencialidades de proyectos emancipatorios. El objetivo central es demostrar cómo la obra se inserta en el debate académico y político sobre la educación, ofreciendo aportes teóricos y prácticos relevantes para investigadores, gestores y profesionales del área. En particular, se destaca la contribución a la reflexión sobre las políticas de formación docente, entendidas como un elemento estratégico para consolidar una educación de calidad, socialmente referenciada y comprometida con la transformación de la realidad.

Palabras clave: política educativa; formación docente; valorización docente; Materialismo Histórico-Dialéctico.

Introdução

A coletânea Política Educacional: experiências nacionais e internacionais destaca-se por sua amplitude e consistência, oferecendo ao leitor muito mais do que relatos práticos ou narrativas vivenciais. Os textos reunidos configuram-se como análises sistematizadas e resultados de pesquisas, o que confere à obra densidade científica e rigor metodológico. Essa característica permite compreender as políticas educacionais em diferentes contextos, situando a coletânea como uma contribuição relevante para o debate acadêmico e reflexão crítica sobre a política de formação e a valorização docente.

A presente resenha é elaborada à luz do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), método que possibilita apreender a educação em sua historicidade, contradições, totalidade, práxis e vínculos com o trabalho. O método MHD permite que a análise vá além da superfície dos fenômenos educacionais, articulando-os às determinações sociais mais amplas e às condições concretas de produção da prática pedagógica. Dessa forma, a resenha busca evidenciar como a coletânea se insere no debate contemporâneo sobre a educação, ao mesmo tempo em que problematiza os limites e as potencialidades das políticas públicas voltadas para o campo educacional.

Para organizar a leitura crítica, a resenha está estruturada em três eixos interdependentes que atravessam os textos da coletânea. O primeiro eixo aborda a valorização docente e a qualidade de vida, destacando como as condições de trabalho e reconhecimento profissional afetam diretamente a prática pedagógica e a permanência dos professores na carreira. O segundo eixo discute a formação docente e as políticas educacionais, examinando os modos como diferentes governos e contextos têm estruturado programas de formação inicial e continuada, bem como os efeitos dessas políticas sobre a profissionalização docente. Por fim, o terceiro eixo contempla as experiências nacionais e internacionais, permitindo uma comparação entre realidades distintas e revelando tanto convergências quanto especificidades nas estratégias de enfrentamento dos desafios educacionais.

O objetivo central desta resenha é, portanto, analisar de que maneira a obra se insere no debate acadêmico-científico sobre política educacional, com subsídios teóricos e práticos relevantes para pesquisadores, gestores e profissionais da área. Ao integrar os três eixos mencionados, busca-se oferecer uma análise que não apenas descreva os conteúdos da obra, mas que também os situe em um horizonte teórico capaz de iluminar as contradições e possibilidades da educação contemporânea.

Eixo 1 – Valorização docente e qualidade de vida

A valorização docente e a qualidade de vida das professoras e dos professores emergem como eixo central nos capítulos 5, 6 e 10, revelando diferentes dimensões do mesmo problema. No capítulo 5, a discussão sobre formação e gestão educacional evidencia as contradições entre políticas que prometem avanços e a realidade marcada por precarização e falta de reconhecimento. Essa tensão pode ser compreendida à luz do MHD, que aponta que as contradições são inerentes ao modo de produção capitalista, pois nele coexistem promessas de

emancipação e práticas de exploração. Frigotto também reforça que a educação, inserida nesse contexto, carrega contradições estruturais: ao mesmo tempo em que é apresentada como caminho para o desenvolvimento, é atravessada por desigualdades que limitam sua efetividade.

No capítulo 6, a análise histórica e legislativa da valorização docente traz à tona a historicidade da profissão. Saviani lembra que compreender a educação exige situá-la em seu movimento histórico, pois só assim se revelam os avanços e os limites das políticas educacionais. Nilton Duarte complementa ao afirmar que a historicidade é condição para entender que nenhuma prática pedagógica é neutra, mas sempre vinculada às determinações sociais e às lutas de seu tempo. Nesse sentido, a trajetória legislativa da valorização docente mostra conquistas importantes, mas também evidencia que os desafios contemporâneos não podem ser dissociados das marcas históricas de desvalorização.

Por fim, o capítulo 10 discute a dimensão concreta do trabalho, ao analisar as condições de vida de professores itinerantes no Ensino Superior. Antunes observa que o trabalho, na sociedade contemporânea, é cada vez mais marcado pela precarização e pela intensificação das exigências, o que repercute diretamente na saúde e na motivação dos trabalhadores. Lukács, por sua vez, lembra que o trabalho é a categoria fundante da vida social, mas, quando submetido a condições adversas, deixa de ser espaço de realização humana e se converte em fonte de desgaste e alienação. A experiência dos docentes itinerantes ilustra esse processo, mostrando como a itinerância fragiliza a qualidade de vida e compromete a permanência na carreira.

Assim, o eixo evidencia que a valorização docente não pode ser reduzida a discursos ou normas, mas deve ser compreendida como prática efetiva que articula políticas, história e condições reais de trabalho. As categorias de contradição, historicidade e trabalho permitem compreender que a valorização docente é um fenômeno complexo, atravessado por disputas sociais e estruturais, e que só pode ser plenamente alcançada quando se reconhece o papel histórico da profissão, se enfrentam as contradições do sistema educacional e se garantem condições dignas de trabalho e vida para os professores.

Eixo 2 – Formação docente e políticas educacionais

No capítulo 2, que trata da formulação e implementação da política de Educação Integral na Bahia, os autores evidenciam os desafios de transformar diretrizes em práticas efetivas. A discussão aponta para a necessidade de uma formação integral, capaz de superar a fragmentação entre diferentes dimensões do conhecimento e de articular teoria e prática em um projeto

educativo mais amplo. Além disso, evidencia-se que as políticas educacionais, ao serem formuladas e implementadas, carregam contradições entre o discurso oficial e as condições reais de execução, revelando limites estruturais que impactam diretamente a qualidade da educação.

No capítulo 7, as autoras assumem explicitamente o Materialismo Histórico-Dialético (MHD) como método de análise, ao discutir a formação continuada de professores/as do campo. A perspectiva adotada compreende a educação em sua historicidade e vinculada às lutas sociais, reconhecendo o papel da escola como espaço de resistência e emancipação. A formação docente é entendida como práxis, ou seja, uma atividade que articula teoria e prática em busca de transformação social. Nesse sentido, a proposta de formação continuada no campo não se limita à atualização técnica, mas busca uma prática emancipatória, orientada para a construção de sujeitos críticos e autônomos.

O capítulo 9, ao analisar o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), mostra como a formação continuada pode contribuir para práticas pedagógicas mais consistentes. A análise destaca que a formação docente deve ser entendida como política pública articulada a um projeto de sociedade, e não como ação isolada. Também ressalta que a formação continuada precisa considerar as condições concretas de trabalho e vida dos professores, sob pena de se tornar apenas retórica. Assim, mesmo sem assumir diretamente o MHD, o capítulo dialoga com seus pressupostos ao reconhecer que a prática pedagógica é histórica, social e vinculada às condições materiais dos docentes.

Em síntese, esse eixo evidencia que a formação docente e as políticas educacionais são atravessadas por contradições, pela historicidade das práticas e pelo papel central do trabalho docente. Ao articular os capítulos 2, 7 e 9, percebe-se que o MHD funciona como fio condutor, seja assumido explicitamente ou presente de forma implícita, permitindo compreender que a valorização da formação continuada só se efetiva quando vinculada a projetos emancipatórios e às condições reais de vida e trabalho dos professores.

Eixo 3 – Experiências nacionais e internacionais

Os capítulos 1, 3, 4 e 8 da coletânea revelam um eixo comum: a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como campo de disputa em sociedades marcadas pela herança colonial. Brasil, Colômbia, Chile e Moçambique, embora situados em contextos distintos, compartilham a condição de terem sido colonizados, o que deixou marcas profundas na estrutura social e

educacional. À luz do Materialismo Histórico-Dialético, é possível compreender que o analfabetismo não se trata de uma mera deficiência individual, mas de uma consequência histórica das relações de dominação, exploração e exclusão que caracterizaram o processo colonial e suas continuidades no capitalismo dependente.

No caso brasileiro, o currículo da EJA reflete a luta por democratização da educação em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais. A Colômbia, ao tratar da “história viva” do currículo, evidencia como a memória coletiva e os conflitos sociais se inscrevem na prática educativa, revelando contradições entre projetos populares e políticas oficiais. O Chile, ao propor novas bases curriculares, mostra como reformas educacionais se desenvolvem em meio às tensões entre políticas neoliberais e demandas sociais por inclusão. Já Moçambique, cuja experiência colonial é mais recente, apresenta a formação docente como um campo atravessado por disputas entre modelos herdados do colonialismo e projetos emancipatórios voltados à reconstrução nacional.

Assim, esses quatro capítulos, quando lidos em conjunto, permitem identificar um eixo dialético: a EJA como resposta às contradições históricas da colonização e como espaço de resistência frente às formas contemporâneas de exclusão. O analfabetismo, longe de ser um fenômeno isolado, aparece como expressão material das condições históricas de exploração, e a educação, nesse sentido, se configura como prática social que pode tanto reproduzir a ordem vigente quanto abrir caminhos para a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados.

Conclusão

Os três eixos revelam que a coletânea não se limita a narrativas de experiências, mas oferece análises críticas fundamentadas. Na perspectiva do MHD, destacam-se as categorias de totalidade, contradição, historicidade, práxis e trabalho, que permitem compreender a educação como prática social vinculada às condições materiais e históricas.

Em linhas gerais, a coletânea Política Educacional: experiências nacionais e internacionais revela-se como um mosaico de vozes que, embora distintas em seus contextos e objetos de análise, convergem para um mesmo horizonte: a urgência de políticas públicas voltadas à valorização dos profissionais da educação. A polifonia que ecoa dos dez capítulos, ao articular debates sobre valorização docente, qualidade de vida do professor no ensino superior, formação inicial e continuada docente, formação docente na EJA, na educação do

campo, na educação infantil e na educação integral, transforma-se em um chamado coletivo. No final das contas, esse coro de pesquisas e reflexões se une em um grito uníssono: “políticas públicas de valorização de profissionais docentes, já!”

Agradecimentos

Agradecimentos a Sidnay Ferreira Silva Ramos pela correção da resenha e a Esther dos Santos Machado e Isac Antônio dos Santos Machado pela tradução do resumo para o inglês.

Referência

MORORÓ, Leila Pio; PRADO, Andrea Andrade de Oliveira; FERREIRA, Gilma Flávia Souza; ALMEIDA, Patrícia Magalhães Teixeira de. **Política educacional: experiências nacionais e internacionais**. Senhor do Bonfim / BA: Nova Terra Editora, 2025 – Disponível: <https://www.novatterraeditora.com.br/pol%C3%ADtica-educacional>

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Mácio Nunes Machado. Doutorando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); professor da educação básica aposentado, grupo de pesquisa NEFOP / GENTTES

Contribuição de autoria: autoria.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5930481977172315>

Como citar esta resenha

MACHADO, Mácio Nunes. Resenha da coletânea Política Educacional: experiências nacionais e internacionais. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4i04.18486